

RESUMO:

LA LEPRO EN "SAN LUIS DE JAGUA"

Perez, R. I. & Prendes, M. A. G.:

Rev. Sif. Lep. y Dermat., Marianao, Cuba, 1946:3 (1) 25.

Os Autores apresentam o resultado de uma revisão procedida nos enfermos internados no Sanatório Nacional "San Luis de Jagua", no período compreendido entre janeiro e dezembro de 1945.

Em dezembro de 1944, existiam 123 pacientes naquele Sanatório. Durante o ano de 1945, ingressam mais 186, que somaram 309. Naquele mesmo espaço de tempo, faleceram 14 e fugiram 37. Em 31 de dezembro de 1945, restavam, ali isolados, 258 doentes.

Verificaram que a idade média, na qual se apresentaram com mais frequência, os primeiros sintomas da molestia, oscilou entre 22,66 anos. Idade média dos enfermos, 34,24 anos. Duração da molestia, oscilou entre 7,67 anos.

Observaram que 64.84% dos enfermos eram naturais da província de Oriente, e que 66.88% eram procedentes da mesma província.

Outros dados são observados, tais como: sintomas iniciais, idade, profissão, maneira de contágio, terapêutica, molestias intercorrentes, etc..

Quanto à classificação, apresentam a seguinte observação:

Forma lepromatosa97 %
Tuberculoide e Incaracterística..... 3 %.

L. K.

PRIMEIROS SINTOMAS Y EDAD PROBABLE DE CONTAGIO EN LEPROA.

Trespalcios, F. & Prendes, M. A. G.:

Rev. Sif. Lep. y Dermat., Marianao, Cuba, 1946:3 (1) 38.

Realizaram os Autores um estudo referente a 315 casos de lepra isolados no hospital San Lazaro de la Habana, registrando as suas principais características. Como sintomas iniciais mais frequentes, foram observados: máculas eritematosas e acrômicas, zonas de anestesia e infiltrações auriculares. Apresentam números estatísticos referentes a idade não só do aparecimento dos primeiros sintomas, como de contágio e tempo de duração da molestia. Quanto à forma da molestia, verificaram: Forma lepromatosa: 80.35 % — Incaracterística: 15.53 %. Tuberculoide, 2.85 %.

L. K.

ALIMENTAÇÃO DO LEPROSO.

Moreira de Paula, A.:

Arqu. Min. de Leprologia, B. Horizonte, 1964:6 (2) 55.

O A. na qualidade de Diretor do Departamento de Saúde Pública do Estado de Minas Geraes, inaugurou o VI.º Curso de Leprologia, proferido no Dispensário Central da Divisão de Lepra, a aula inaugural que versou sobre: "ALIMENTAÇÃO DO LEPROSO".

Desenvolvendo o assunto, referiu-se à Biologia do Leproso — Aparelho Nutro - regulador (do qual apresenta interessante esquema) — Ração do Le-

proso — Proporção e distribuição mínima de cada alimento nutritivo — Alimentos benéficos — Alimentos maléficos.

Apresenta quadros relativos à Dieta Padrão e a Cardápios, onde computa as calorias de cada alimento.

Terminando, apresenta a seguinte CARTILHA ALIMENTAR DO LE-PROSO:

"1) — A alimentação do leproso deve ser suficientemente equilibrada em calorías, proteínas, gorduras, hidratos de carbono, minerais, líquidos e vitaminas.

"2) — O leproso deve evitar, tanto quanto possível, a carne de porco, as conservas, álcool e todos os alimentos, que funcionem como alérgenos.

"3) — Usar sempre leite, carnes, ovos, frutas, verduras, cereais, todos em estado de absoluta frescura.

"4) — Procurar usar sempre os alimentos ricos em vitaminas, mormente de vitamina B 1, de grande significado no tratamento da lepra,

"5) — Não usar arroz polido, e sim arroz de pilão com cutícula arrouxeada, o único que contém vitamina B 1.

"6) — Procurar usar os alimentos ricos em vitamina A que além do papel anti-infeccioso e tônico geral, é antagonístico da tirosina alta no leproso e causa, em parte, da sua desnutrição.

"7) — Ser sóbrio, evitar excessos alimentares e fazer sempre as refeições em ambiente alegre, calmo e tranquilo, fora de emoções e contrariedades."

L. K.

A "COLONIA SANTA FÉ", UM TRIENIO APÓS A SUA INAUGURAÇÃO.

Mariano, J.:

Arqu. Min. de Leprologia, B. Horizonte, 1964:6 (2) 65.

Em junho de 1945, quando se realizou em Três Corações a reunião conjunta das Sociedades Paulista e Mineira de Leprologia, o A. apresentou, o presente trabalho, no qual apresenta completos dados relativos à Colônia de Santa Fé. Além dos dados topográficos e financeiros, se refere à parte administrativa, onde encara os problemas de ordem financeiro, apresentando eloquentes quadros demonstrativos.

A alimentação, os serviços de água, luz e esgotos, dados técnicos, serviços médicos, de enfermagem, odontológico e fisioterápico, constituem capítulos especiais. Obituário, Causa Mortis, tempo provável da duração da infecção leprotica e outros dados referentes ao assunto, são cuidadosamente estudados e claramente expostos em quadros.

As formas clínicas, sexo, serviços gerais do enfermo, vida social do enfermo, Departamento Industrial, Agrícola e Pecuniário e Assistência Religiosa, são capítulos distintos que completam o presente trabalho.

L. K.

NEURITIS HANSENIANA (Paralisia facial)

Prendes, M. A. G., Perez, R. I. & Valhuerdi, C.:

Bol. Soc. Cubana Der. y Sif., Habana, 1946:3 (2) 70.

Os Autores descrevem a observação de dois casos de lepra, nos quais os enfermos, após lenta e progressiva marcha da molestia, apresentaram-se com

lesões dos filetes nervosos terminais; conseqüentemente, foram observadas alterações iniciais da perturbação da sensibilidade que se agravaram até atingirem à anestesia ou completa abolição da sensibilidade. O diagnostico de "Neuritis Hanseniana" foi confirmado após uma série de pesquisas clinicas e laboratoriais. Transcrevem, minuciosamente, a ficha dos dois enfermos, quando relatam todos os exames e pesquisas realizadas.

L. K.

THE PROBLEM OF CHILDREN BORN IN LEPROSY COLONIES AND VILLAGES.

Rogers, L.:

Leprosy Rev., London, 1944:15 (2) 28.

O A. se refere ao problema das creanças nascidas em Aldeias e Colonias leprosas, no Territorio de Tanganika. Apresentam o resultado de suas observações, quanto a porcentagem média dos casos de infecção entre aquelas creanças, que dá: 25,8%.

São analisados vários aspetos referentes à prevenção e esterelização. Estuda as dificuldades surgidas em cada região, as quais são, em regra, relacionadas com as circunstancias particularmente regionais.

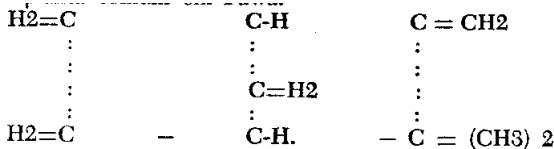
L. K.

RECHERCHE SUR L'ACTIVITE THERAPEUTIQUE DE L'HUILE ESSENTIELLE DE CITRONELLE DANS LA LEPRE.

Degotte, J.:

Leprosy Review, London, 1941:12 (3) 50.

O A. se refere à aceitação que a terapeutica pelo Chaulmoogra tem merecido, há muitos anos, por parte de maioria dos leprologos, os quais, até o momento, a consideraram como único específico da lepra. Porém, diante às dificuldades surgidas com a guerra e a impossibilidade de prosseguir o tratamento de 2.000 leprosos de Pawa, foram tentadas experiencias com diversos outros produtos, mais accessiveis no momento. Entre as diversas plantas estufadas e analisadas, a "Citronelle" (herva cidreira) foi a que mais propriedades revelou, comparativamente ao Chaulmoogra. A fórmula química que se segue, revela os corpos existentes em estado natural na essência da "citronelle" — que é uma planta comum em Pawa



Apresenta, tambem, um esquema do aparelho estinado à distilação da essência. Analiza a constituição química do óleo, sua ação no animal e as doses terapeuticas indicadas para o homem.

Após 3 anos de experiências, o A. julga poder afirmar que a atividade da "Citronelle" pode ser comparada a do chaulmoogra. Dos quadros apresentados referentes aos resultados terapeuticos, registramos os seguintes dados:

Casos tratados p/ "Citronelle" 1.659	Estabilizados	1.300
Lesões desaparecidas	Peiorados	67
Melhorados	Falecidos	88

L. K.

SUR LA LÈPRE ET LES INTRADERMO-RÉACTIONS A LA LEPROMINE (MITSUDA) ET À LA LEPROMINE (SOUZA ARAUJO) EM GUYANE FRANÇAISE.

Floch, H. & Lajaude, P.:

Publicação N.º TG. Inst. Pasteur — Guyane et Territoire de L'Inini, Janeiro de 1945.

Os Autores apresentam os resultados de suas experiências, referentes às reações alérgicas provocadas em 71 leprosos e 15 pessoas sãs. Foram praticadas, simultaneamente, intradermo-reações de Mitsuda e Leprolina Souza Araujo. Em 90% dos casos, a reação de Mitsuda foi positiva, na forma tuberculóide. Nos casos de lepra nervosa, a porcentagem foi de 51 %; nos doentes melhorados, 50 %; nos casos estacionários, 57 %. Nos casos onde o bacilo de Hansen não havia sido encontrado na pele, 65%; no muco nasal, 57 %; nos enfermos de forma benigna, ou pouco evolutiva, 65 % — finalmente, nos indivíduos sãos, com mais de 10 anos de idade, 50 %. Foi negativa nos pacientes das formas lepromatosa e mixta, nos casos avançados e nas crianças menores de 10 anos. A lepromina Souza Araujo, em linhas gerais, apresentou os mesmos resultados, porém, com uma porcentagem de reações positivas mais fraca: 23 % nos casos nervosos e 27 % nas formas tuberculóides. Sua concordância foi relativa nos casos benignos, nervosos ou tuberculóides, nas lesões paucibacilares ou abacilares, melhorados ou estacionados, bem como nas pessoas sãs, menores de 10 anos. Atribue ao envelhecimento do antígeno, o fato de não ter podido obter resultados mais concordante com experiências realizadas por outros pesquisadores. Está certo de que a emulsão sofre com o tempo, perda parcial de suas propriedades.

Finalmente, chama atenção para o fato dos casos tuberculóides apresentarem tão levada porcentagem de reações positivas (90%) até nas crianças, o que vem reforçar o conceito de se tratar de uma forma de lepra-"menor".

Cartonagem Progresso Ltda.

Rua Antonio Afonso, 237

JACAREI

ESTADO DE SÃO PAULO

ESPECIALIDADE EM CAIXAS PARA FARMACIAS E LABORATORIOS